

AVENÇA
"Não deixes
de merecer o
agradecimen-
to, receando
a ingratidão".

L. J. Sartorins

ANO IV—N.º 89
AGOSTO
1
1956

A Voz da PIEDADE

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

LOULÉ SOB LUTO PESADO MORREU O DR. JOSÉ BERNARDO LOPES

Flá que pagar já
a grande dívida

DIZEMOS noutro lugar que da memória das actuais gerações se não apagará mais a lembrança da figura ímpar que foi o Dr. José Bernardo Lopes que ontem, multidão imensa, em verdadeira apoteose de máqua, acompanhou à derradeira jazida.

Estas gerações que tanto lhe devem não o esquecerão e, espontâneamente, inconscientemente, já exprimiram o desejo de que as vindouras dele também se lembrem.

Outro significado não teve, o facto de muitas mães humildes—mais uma vez os simples a dar a nota alta—terem levado pela mão, seus filhos de poucos anos, a desfilar perante o ataúde que não fosse o de desejar que as crianças retivessem na memória a lembrança daquele Homem.

Pois vamos de encontro a esse desejo e preparemo-nos para levantar, em 30 de Julho de 1957, um busto que perpetue a gratidão, a estima e o carinho que o concelho dedica e deve a quem, durante 46 anos, o serviu abnegadamente e façamo-lo por subscrição pública exclusivamente.

Dos louletanos isso deverá sair; daqueles que, nas dobras das serranias, aguardavam a sua ida, tantas vezes de noite, por caminhos longos e impraticáveis; daqueles que esperaram e obtiveram dele, o «milagre» da salvação da mulher ou do filho; daqueles que, lá fóra, conceberam a ideia da instalação de Raios X no hospital, e receberam a prestigiosa satisfação

(Continuação na 6.ª página)

IN-MEMORIAM

A morte

do Dr. Bernardo Lopes

O amanhecer do dia 30 de Julho trouxe ao coração dos louletanos, em contraste com a radiosidade de um sol ardente, a fria e escura tristeza dessa inesperada e dolorosa notícias: — a meio da noite morrera o Dr. José Bernardo Lopes!

Loulé, que ainda há meses pranteava a morte dum outro médico querido e dedicado, acabava de perder quem sempre considerou um mestre de medicina, o socorro pronto e sem preço — sem preço pelo valor que representava e sem preço porque nunca dependera de estipêndio — para as doenças da sua gente!

Não era sem razão que os humildes, horas depois, perante o seu corpo sem vida, desfilando silenciosos e compungidos, lhe chamavam, doridamente, sentidamente, com lágrimas nos olhos, na voz e no coração, o inesquecível *pai dos pobres*.

Ao fim de 46 anos precisos — chegara a Loulé, acabado de formar, em Agosto de 1910 — de inteira dedicação ao concelho, o Dr. José Bernardo Lopes terminara a sua brilhante e benemérita carreira de médico como qualquer dos seus doentes a quem, chegada a Hora, de nada valia a sua ciência e o seu cuidado! Ele o disse, em dada altura da sua breve agonia, aos colegas que o assistiam: — «já não vale a pena»!

A perda que sofremos é acabrunhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lopes

pes nasceria médico como se nascesse poeta ou escultor. A medicina era a sua paixão e a ela sacrificou sempre tudo, bem-estar, recreios e até a vida familiar. Vivia para as doenças dos seus doentes.

que a sua morte criou, mas se nos lembrarmos de que só lhe pagava quem queria, o que queria e quando queria, se atendermos ao inteiro desprendimento pela remuneração do seu trabalho e à sua dedicação ao hospital, não é ousado dizer que a perda é irremediável.

Sem ter sido um político na verdadeira acepção da palavra, o seu prestígio era enorme, criado única mente pela sua generosa acção de médico em que não tinha qualquer objetivo egoista e pessoal. Por isso, nem nesse campo movediço, incerto e eriçado de paixões, teve inimigos ou malquerenças, pois mesmo no tempo da «política velha», já não deixou de ser o médico diligente e amigo dos adversários, ainda quando condicionamentos accidentais chegavam a impor corte de relações.

No seu trato era franco, por vezes brusco e até rude, mas o povo que o conhecia e estimava, jamais se sentiu ofendido por uma palavra mais áspera ou por um termo menos agradável. Sabia que não era normal e que disso era largamente compensado.

Todos sofremos o peso grave da sua falta, mas os humildes chorá-loão com mais apreensões e com mais justificado anseio; a sua alma simples, por vezes ingénua e até quase infantil perante certos problemas da vida, sentia-se bem entre eles, comprendiam-se. Talvez chama-

(Continuação na 6.ª página)

A notícia de que falecera o Dr. José Bernardo Lopes espalhou-se célebre por todos os recantos do concelho de Loulé. Por inesperada parecia inacreditável.

O Dr. José Bernardo Lopes tivera, há cerca de um mês, quando entrava no hospital para a sua habitual consulta, uma crise cardíaca que não impediu que, passado o momento agudo, insistisse em atender os doentes e só por o pessoal de enfermagem ter despedido os restantes, apenas observou dois.

Revelado pelo exame electro-cardiográfico tratára-se dum infarto do miocárdio, recolheu a sua casa, donde não mais sairia vivo.

No entanto, as melhorias sentidas e confirmadas pelos exames e a sua rara robustez, inculcavam a esperança de que, embora a natureza da doença fosse de acentuada gravidade, ainda o teríamos por alguns anos.

Na quinta-feira, 26, teve nova crise que, pelas circunstâncias, ele próprio atribuiu a indigestão. Contudo o seu médico assistente considerou-a ligada a deficiências vasculares, embora nessa ocasião o traçado electro-cardiográfico fosse normal.

Cerca da meia-noite de domingo, porém, novo acesso a que logo se seguiu outro tornaram inúteis todos os esforços dos três médicos que, dedicadamente lhe assistiam, nem dando tempo a que viesse de Lisboa o especialista que já se decidira chamar. Às 2,30 h. da madrugada, a morte cei-

(Continuação na 7.ª página)

8 AGO. 1958

Actividades da Casa da Algarve

DA Comissão Cultural da Casa do Algarve e integrados no Plano de publicação da colecção «Estudos Algarvios» recebemos a oferta dos dois primeiros fascículos, da serie «Monografias Gerais»: «Sagres e o Infante», da autoria do Sr. Mateus Moreno, e «Património Cultural Arábico - Algarvio» do Dr. José Domingos Garcia Domingues.

Pretende-se, com a compilação destes fascículos constituir uma pequena encyclopédia do Algarve que sirva de valioso elemento de consulta e informação sobre esta encantadora Província.

Apreciámos saborosa e ávidamente o Plano da obra devido em parte ao nosso ilustre conterrâneo Dr. Guerreiro Murta e ao também ilustre comprovíniano, Mimoso Barreto.

Se estas obras são, de facto, uma arrojada expressão do nível intelectual das maiores figuras culturais do Algarve, e contarão na Bibliografia Portuguesa como contributo valioso de um ciclo histórico, literário que, com elas, se pode envidecer, o seu valor específico será ainda maior; contribuirão para, através de uma elevada política de espírito, glorificarem e exaltarem a intelectualidade algarvia e, intrínsecamente, o valor moral e espiritual da nossa querida Província.

Mas, que me perdoe a ilustre Comissão Cultural se, nas palavras que se seguem, se vislumbrar, algum tressaibo de amargura ou desagrado, filho de uma maneira de ver mais objectiva e utilitária, mas encarnada no mesmo amor fra-

•A Voz de Loulé.—Loulé
N.º 89—1-8-1956

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANUNCIO

Por este se faz publico que foi distribuida na Secretaria Judicial desta comarca, ação contra António de Sousa Pires, casado, proprietário, residente no povo e freguesia de Salir, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição total por demencia.

Loulé, 17 de Julho de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito.
a) Marino Barbosa Vicente
Júnior

Monumento

ao Poeta
Bernardo de Passos
em S. Brás de Alportel

FORAM iniciados no dia 29 de Junho os trabalhos de construção do Monumento a Bernardo de Passos, no Largo de S. Sebastião da sua vila natal, S. Brás de Alportel.

Para a subscrição a favor do referido monumento, a respectiva Comissão Executiva, que funciona na Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º, acaba de receber mais os seguintes donativos:

De subscriptores de Alhos Vedros, 810\$00, assim discriminados: Manuel de Mora Féria, 300\$00; João Dias Sancho Jor. e João de Brito Caiado, 100\$; cada; Joaquim de Brito Caiado e Abílio José Sancho, 50\$; cada; Manuel de Sousa Serro Jor. 30\$00; José de Brito Caiado, António de Sousa Eusébio, João José Sancho, Domingos Neves Pires, Joaquim Pedro C. Guerreiro, Virgílio da Luz Sancho, José Douradinho Pires e Américo de Sousa Uva, 20\$00 cada, e Martins Nunes e Vitor de Sousa 10\$; cada.

Do sr. José Martins Caiado e Sousa, do Porto, 50\$00.

E adquiriram os livros do Poeta «Refúgio» e «A Árvore e o Minho», que se encontram à venda na «Casa do Algarve», a favor do monumento, conjuntamente com o volume «O Lirismo em Bernardo da Passos», do Dr. Virgílio Passos, os srs. Dr. Manuel Serra, de Albufeira, por 35\$00; Casimiro de Brito e Luís A. R. da Cunha, de Faro, por 40\$00 cada, e Américo dos Santos Barra, de Portimão, por 35\$00.

R. P.

MOAGEM

Vende bancada dupla com mós francesas de 1,20 e uma bandeja triangular.

Tratar com Adelino Francisco da Silva—Telefone 65 — LOULÉ.

PENSÃO

Dá-se a 1 ou 2 pessoas casa particular.

Nesta redacção se informa.

Bicicleta a motor

Vende-se uma bicicleta a motor «ALPINO», em 2.ª mão, em bom estado.

Tratar com José Castinho, Largo do Chafariz, 32 — Loulé.

Um Jardim Escola

em São Bartolomeu de Messines

Merce o nosso inteiro aplauso e por isso a transcrevemos na íntegra, a proposta apresentada à Direcção da Casa do Algarve pelo Engº José António Madeira, baseada numa tese do Dr. Maurício Monteiro aprovada no II Congresso Regional Algarvio, em 1951.

O Dr. Maurício Serafim Monteiro, actualmente presidente da Câmara Municipal de Loulé, apresentou no II Congresso Regional Algarvio, realizado em Lisboa, em Janeiro de 1951, um valioso trabalho, intitulado «Um Jardim Escola na terra onde nasceu João de Deus» que, por vibrante aclamação, mereceu a aprovação unânime da assistência e os maiores encómos da Imprensa.

Cinco anos já decorreram após esse alvitre feliz e nada se vislumbra de concreto sobre tão patriótica ideia de perpetuar por esta forma, na terra que que lhe serviu de berço, o genial Pedagogo e imortal Poeta do Campo das Flores, que transpôs os umbrais da História pela valorização do património intelectual e moral da Nação. Divulgou no povo os conhecimentos das primei-

ras letras, criando e estimulando a mistica do ensino primário com o seu método de leitura conhecido pela Cartilha Maternal, considerado nacional desde 1876.

A sugestão do Dr. Maurício Monteiro merece a carinhosa protecção da moçidade do ensino primário e o patrocínio do Estado, este como fiel depositário do nosso património cultural. A construção de um Jardim-Escola na terra natal do insigne Mestre na pitoresca aldeia de S. Bartolomeu de Messines, viria saldar uma dívida de gratidão em aberto com o autor da «Cartilha» esse livrinho que serviu de guia inseparável a tantas gerações, soletando por ela as primeiras letras.

Propunha então o Dr. Maurício Monteiro que cada criança das escolas de todo o País ou sómente do Algarve subcrevessem no dia 8 de Março com uma quantia, pequena ou grande, para essa justa consagração.

Agora que se pretende atenuar consideravelmente a taxa de analfabetismo com uma política educativa eminentemente nacional, exigindo-se a escolaridade obrigatória e, cominadamente, à «Campanha Nacional da Educação de Adultos», parece-me oportuno, como complemento à acção meritória que o Estado está a desenvolver neste capítulo, fazer reviver essa tese do II Congresso Regional Algarvio, dando-lhe merecida solução.

Pelos elementos extraídos da Estatística da Educação, verifica-se que estavam inscritos no ensino primário (oficial, particular, doméstico, adolescentes e adultos) no ano lectivo de 1953/54, em todas as classes, 994.027 no Continente, cabendo ao Algarve 40.644. Nas Ilhas Algarvianas a inscrição foi de 81.680 alunos. No ensino Infantil foi de 3.789 no Continente e 1.028 nas Ilhas Adjacentes.

A Casa do Algarve que tem o grande pedagogo por seu Patrono, poderia talvez constituir uma Comissão para levar a efeito esse patriótico acto de subscrição pública entre os alunos das escolas primárias no dia 8 de Março do próximo ano, data do nascimento do insigne pensador, solicitando para isso o assentimento e o patrocínio do Minis-

(Conclusão na 6.ª página)

Agradecimento

João Alexandre Batista

Sua família, profundamente grata vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, ou por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todos, o seu eterno reconhecimento de muita gratidão.

Precisa-se empregado

com prática de serviço de balcão para armazém de mercearias.

Tratar na R. Pinheiro Chagas, 14 — FARO

Parteira

Enfermeira-Puericultora
Av. José da Costa
Mealha 38 — LOULÉ

“Loulé... em retrato”

UMA concentração de exportadores de figo, do Algarve, procurou instalar, nesta vila, um fabrico de pasta de figo, modalidade que está a interessar vivamente o mercado americano e pode bem ser o futuro da exportação deste produto regional, que estava a decair, nos últimos anos e, consequentemente, a depreciar a sua procura e valor.

Dificuldades levantadas ao fornecimento de energia, ou ao estabelecimento da linha de abastecimento ou ainda ao custo dos «feeders» de transporte da central para a fábrica, fizeram desanimar aquele agrupamento que retirou para Faro ou Portimão.

Loulé é um centro desprovisto de indústrias, que tem sido brevidado à custa de um alto espírito mercantil, cujo futuro não está assegurado, como tudo o que é filho da iniciativa pessoal e da habilidade individual e a instalação daquela indústria nesta vila era uma fonte de reforço de importantes actividades e movimento futuro.

Esta era a versãoposta a correr pela vila e àsperamente comentada pela opinião pública. Parece, porém, que se fez muito fumo sem haver tanto fogo.

A edilidade, na defesa dos interesses que lhe estão confiados, acudi imediatamente e muito bem, a esclarecer que era inconsistente a versãoposta a correr e que não houvera

Por Reporter X

Uma ideia em marcha

Concurso bairrista

(Cultura louletana)

Srs. Estudantes
Louletanos

CHEGARAM, enfim, as férias e merecido descanço de um intenso período de trabalho e arraçante labor intelectual.

Uns dias de repouso e tudo esqueceu a essa mocidade generosa, pronta para nova arremetidas, corações abertos a toda a iniciativa sadia, espírito desempoeirado e alma nobre!

E' agora que a «Voz de Loulé», entende que é a hora H da vossa colaboração ao concurso de um artigo que exalte Loulé.

Prestai-nos a vossa colaboração, dai-nos o calor do vosso incitamento para prosseguirmos nesta cruzada de defesa e engrandecimento de Loulé!

Não se dirá que é em vão que apelamos para a nossa mocidade, ou que ela não corresponde galhardamente à chamada em prol dos valores dos jovens de Loulé!

Escrevi pois o artigo com que haveis de marcar o vosso lugar no Concurso bairrista da «Cultura Louletana».

Alunos universitários, dos Seminários, dos Liceus, do Magistério, dos Colégios, das Escolas Técnicas, dos cursos primários, escrevi sobre Loulé!

FUTEBOL



Os capitães das equipas concorrentes ao Torneio, após terem recebido as Taças e procedido à troca de galhardetes

Conforme noticiámos, realizou-se no dia 16 de Julho, no Estádio da Campina, um festival desportivo para assinalar a entrega das TACAS aos Clubes que participaram no Torneio Popular de Futebol da Primavera.

Para início do festival, os jogadores das 6 equipas deram uma volta, em passo de corrida, pelo rectângulo, dando ensejo a que o público dispensasse aos jovens atletas vibrantes e entusiásticos aplausos, coroando o esforço despendido durante o renhido torneio com que honraram as cores dos seus respectivos clubes.

Seguidamente, o sr. Filipe Leal Viegas, vereador da Câmara Municipal, o sr. António Leal e o administrador de «A Voz de Loulé» entregaram, aos capitães das 6 equipas participantes, as taças que lhes foram atribuídas, pela ordem da sua classificação no Torneio:

- | | |
|------------------|-----------------------------|
| 1.º Campinense | — Taça «Câmara M. de Loulé» |
| 2.º Quarteira | — > «Comércio de Loulé» |
| 3.º Ponto Azul | — > «Voz de Loulé» |
| 4.º Bar. Brancas | — > «José Ferreira Torres» |
| 5.º Atlético | — > «Simpatia» |
| 6.º Unidos | — > «Consolação» |



Durante esta cerimónia os capitães das equipas trocaram galhardetes como prova de boa camaradagem e recordação do Torneio Popular de Futebol da Primavera.

No momento das entregas de cada taça, os clubes concorrentes foram muito aplaudidos pela numerosa assistência, especialmente o Campinense que foi o vencedor indiscutível deste Torneio.

Como prova de simpatia para com os rapazes dos Unidos, um grupo de raparigas ofereceu ao respectivo capitão uma taça, sendo por isso o único Clube que ganhou 2 taças apesar de ter ficado em último...

Finda esta cerimónia, disputou-se um desafio entre uma seleção do Torneio e o Campinense, de que resultou um empate a 2 bolas.

Este resultado condiz com o bom desempenho de ambas as equipas.

No Estádio da Campina, no dia 22, realizou-se também um encontro entre as equipas G. D. «Os Unidos» e o Sport Tavira e Benfica.

Os Tavirenses empregaram-se a fundo logo de início, chegando ao 1.º tempo com 2-0.

Na 2.ª parte os Unidos reagiram, conseguindo ainda meter 2 bolas nas redes do adversário. Consentiram, porém uma, pelo que o desafio terminou pela vitória do Benfica de Tavira por 3-2.

Uma porcaria

a que deve

pôr-se côbro

Enquanto estão parados para, no posto da P. V. T. instalado no torreão do Mercado, se proceder às verificação, não deixando escorrer salmoura, e assim na zona apontada, a valeta e o pavimento da rua apresentam o aspecto repugnante e exalam o mau cheiro característico de qualquer mal lavado mercado de peixe.

Há dias, quando a pesca foi abundante e o trânsito mais intenso, não se podia parar nos arredores do que podemos chamar «parque de estacionamento».

A menos que se queira proporcionar às moscas

(Continuação na 6.ª página)

Resposta a uma duquesa

A propósito de certas memórias actualmente em publicação transcrevemos com venia, o merecido e certeiro comentário que lhes faz o nosso preado colega «Novidades», na sua secção O Diabo à solta.

«Não, senhora duquesa, não publique as suas memórias, que seriam um triste e vergonhoso documento. Toda a gente sabe que a sua vida é uma vida falhada e escandalosa. Poderia ter sido V. Ex.ª uma hábil dançarina, sem ter descido tanto nos caminhos abertos às suas louras. Mas se tivesse caído nas estradas do delírio e da lama, perderia, por isso mesmo, o direito de fazer em público confissões degradantes.

O brasão que V. Ex.ª hoje ostenta, não herdou, dos antepassados. Foi lhe ter às mãos, de repente. Devia queimar-lhe os dedos. Há modestas criadas de servir

(Continuação na 6.ª página)

Vai construir-se
o novo edifício
da Escola Industrial
e Comercial de Silves

NA Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, em Lisboa, realizou-se no passado dia 15 do corrente o concurso público para a arrematação da empreitada de construção do edifício da Escola Industrial e Comercial de Silves, cuja base de licitação está fixada em esc. 6.368.578\$00.

A vossa beleza realçará

se os vossos vestidos forem executados com elegância e bom gosto!

Para o conseguir basta confiar a execução das vossas «toilets» a uma modista cujos conhecimentos de corte e costura lhe garantam aquela «linha» impecável que todas as senhoras apreciam

Em LOULÉ, pode V. Ex.ª confiar tranquilamente a execução dos vossos vestidos a

Maria Julieta Domingues

Rua do Bocage, 18 [próximo da Casa Cortes] Tel. 280

(Diplomada pela Escola de Corte Lídia Cabral e com larga prática de costura)



Casa do Povo de Alte

Está a concurso o lugar de médico privativo deste Organismo, ao qual se podem dirigir os interessados para efeito das respectivas informações.

A Direcção

QUARTEIRA

A praia ideal para disfrutar os benefícios que o mar e o sol podem proporcionar



QUARTEIRA

«Diário de Notícias», pela pena do seu ilustre redactor regional, Dr. Mário Lyster Franco, publicou no passado dia 17 de Maio a seguinte local que, com agradecida deferência, pedimos licença para transcrever:

Quarteira, centro piscatório e praia de banho do Barlavento Algarvio, pede a demolição de velhos e inuteis pardieiros que impedem o seu desenvolvimento

Sempre que a missão profissional nos proporciona visitar o Algarve, ao passar-mos por Loulé recordamos os versos populares que dizem: «Quem ir ao céu queira / Vá se primeiro a Alj-zur / E as bandas da Quarteira». E mais uma vez, pela bela estrada que corre entre bosques de pinheiros mansos, viemos dar à praia de Quarteira que com as suas irmãs do Barlavento algarvio é das mais pitorescas de Portugal, mas pouco conhecidas portuguesas. Já em 1927, Raul Proença escrevia: «Nestas praias, eriçadas de rochas abruptas e decorativas, e nas pitorescas quebradas da serra, onde a paisagem atinge por vezes o sublime, há pequenas estações climáticas dignas em tudo ou quase tudo dum futuro sem rival a não ser, já se vê na Arrábida. Longe de procurar Nice, Biarritz ou Saint Jean de Luz, era para aqui, para este pequeno santuário hibernal, erguido em

(Continuação na 5.ª página)

No coração do Algarve e bem provida de meios de comunicação, a Praia de Quarteira marca a transição brusca das praias rochosas do Barlavento para as extensas planícies do Sotavento.

Praia de enorme e indefinida extensão, onde se podem instalar centenas de toldos, onde a largueza do areal permite uma iodização integral, oferece ao banhista aspectos curiosos como centro de reunião de toda a população do Baixo Alentejo, da serra algarvia e dos concelhos vizinhos de Loulé.

E' incontestavelmente a Praia mais concorrida do Algarve e ali oferece, sobretudo ao domingo, uma população heterogénea de veraneantes, que não será exagero classificar da ordem dos milhares!

E' por isso a Praia popular do Algarve, a praia que traduz a preferência da população que trabalha, luta e se esforça pelo «pão de cada dia» e ali se vai desentender, ao domingo, de

RANQUE dizia: «O ar é o pão dos pulmões, um pão que não se come: respira-se». Isto é uma verdade incontestável que por certo não surpreenderá o leitor. O homem pode viver algum tempo sem alimentos e mesmo sem água, mas nem uma hora terá de vida se deixar de ter ar, isto é de respirar. O ar e o Sol, são alimentos absolutamente indispensáveis à nossa saúde e portanto de vital importância para vivermos.

Sem dúvida que o Verão é a época do ano em que mais apetece procurar um lugar onde se respire «ar puro» e se possa disfrutar das inúmeras vantagens de uma vida ao ar livre plena de sã alegria e boa disposição. Há quem prefira a serra, por gosto ou por necessidade quando o

ar ali lhe é mais recomendável, mas a praia é indiscutivelmente o lugar que exerce maior atração a quantos nesta época do ano anseiam por quebrar a monotonia de uma vida de trabalho e disfrutar a alegria de um contacto mais «directo» com o mar e o sol.

Para quem vive numa terra que não tem porto de mar «sente» mais a necessidade de no verão se deliciar na frescura das suas águas e por isso não é de estranhar que os louletanos sintam atração natural pela Praia de Quarteira. Seria mesmo de estranhar que assim não fosse. Regosijamo-nos que assim seja, pois ir à praia não deve ser considerado apenas um passeio. E' um passeio sim, mas é também uma necessidade para a saúde.

«A Voz de Loulé», que é lógicamente a voz de todo o nosso vasto concelho, não pode ficar alheia ao seu progresso. E porque Quarteira é a freguesia que mais possibilidades turísticas oferece e cuja frequência exige maior soma de comodidades, dedica-lhe hoje as presentes páginas através das quais se pretende focar os principais problemas que dificultam o seu progresso, sem deixar de enaltecer o muito que já se tem feito.

Quizemos pois, ouvir a voz autorizada do sr. Dr. Mauricio Monteiro, ilustre Presidente da nossa Câmara e simultaneamente da Junta de Turismo de Quarteira e portanto a pessoa que melhor nos poderia elucidar sobre os problemas que pretendíamos trazer a público.

Quarteira é a «filha» mais amada de Loulé. Aquela que sempre lhe tem merecido mais atenção e carinhos. Sem dúvida isso se deve ao facto de ser a única que tem mar. Portanto, tudo o que se relacione com Quarteira merece interesse especial para os louletanos.

Quais são as impressões que V. Ex.ª tem acerca do seu futuro turístico e balnear?

vai certamente proporcionar aos seus veraneantes uma série de bons e atraentes espetáculos e a maior seleção nas verbenas que ali se vão realizar, abrinhadas por uma magnífica orquestra.

Tudo se prepara para que a época de banhos que se inicia registe o maior número de atractivos e benefícios para os que dão a sua preferência e simpatia à popular Praia de Quarteira. — R. P.



Um trecho da pitoresca estrada Loulé - Quarteira

Ouvindo o Sr. Presidente da Câmara e da Junta de Turismo

— A praia de Quarteira é já hoje uma das mais concorridas do sul do País. Infelizmente as suas comodidades não correspondem inteiramente à sua grande frequência, mas os melhoramentos ultimamente efectuados e os que se projectam dão-nos a risonha esperança de um belo futuro, num prazo relativamente curto de forma a fazer desta praia uma das mais comodas, acessíveis, amplas e económicas estâncias balneares aquém do Tejo.

— Consta-nos que este ano a nossa Praia disporá de 2 barracas de madeira com chuveiro para serviço público que também servirão para guardar roupa. Pode V. Ex.ª informar

(Continuação na 5.ª página)

Actividades de Quarteira

PORQUE Quarteira não é só uma praia de banho, mas também um importante centro de actividade piscatória, não podíamos dedicar-lhe a presente página, sem nos referirmos ao desenvolvimento do seu comércio e indústria.

No nosso número anterior, registámos a inauguração da sala de jantar privativa do Bar Atlântico, que ficou sendo a melhor da praia pelo ambiente acolhedor que proporciona e pela sua explêndida localização.

Hoje podemos referir-nos às obras de modernização levadas a efeito pelo conceituado comerciante de Quarteira, sr. José Vieira Martins, que acaba de ampliar e modernizar o seu estabelecimento com características dignas de qualquer cidade de província.

Também não há muito tempo que abriu em Quarteira um novo e moderno estabelecimento, propriedade do sr. Francisco Justino dos Santos. Especialmente dedicada aos artigos mais procurados numa praia, a casa VIMAR honra o comércio de Quarteira.

No que respeita a actividades piscatórias temos a registrar o importante empreendimento levado a efeito pela firma José & Carlos Felizardo Viegas, que tem em vias de conclusão uma câmara frigorífica com capacidade para 10 toneladas de gelo [de óptima qualidade, pela excelência da água do abastecimento público] e 3 toneladas de peixe, permitindo uma produção de 1.000 quilos de gelo em cada 24 horas.

QUARTEIRA

É a praia que V. Ex.ª deve preferir para as suas férias

E a Pensão Atlântico é a Pensão que DEVE preferir se deseja ser BEM SERVIDO

Com diárias a preços acessíveis, poderá tomar as suas refeições na sala de jantar privativa do Bar Atlântico (junto ao mar) e dormir bem na Pensão Atlântico

DISFRUTE O PRAZER DE UMAS FÉRIAS À BEIRA MAR!

OS ESTABELECIMENTOS

Izidoro Martins dos Santos

ao serviço de V. Ex.ª

Telefone 19

QUARTEIRA

Calcinha Bar

PRAIA DE QUARTEIRA

O CAFÉ onde o café é feito de café!

O CALCINHA BAR mantém as suas tradições: «uma certeza em bem servir»

O Café dos bons apreciadores

Cerveja gelada a copo — Refrescos variados — Os melhores doces e vinhos finos

Ouvindo o sr. Presidente da Câmara e da Junta de Turismo

(Continuação da 4.ª página)

mar-nos se assim é de facto e em que condições o público as poderá utilizar?

— Este ano a colónia balnear tem à sua disposição chuveiros e vestiários no Parque e na praia. Número ainda insuficiente. No próximo ano aumentar-se-á. A sua utilização custa uma quantia módica e acessível a todas as bolsas.

— Também é certo que os forasteiros que geralmente vão a Quarteira passar um domingo terão este ano à sua disposição um amplo toldo para se abrigarem do sol?

— Não se esqueceu este ano a Junta de Turismo de adquirir dois toldos para abrigo dos forasteiros. Também insuficiente, o seu número mas as finanças não permitem, para este ano, uma maior extensão. E quem dá o que tem...

A Junta, dentro das suas modestas disponibilidades procura corresponder não só à missão que lhe foi atribuída, mas também à concorrência e às comodidades dos banhistas e turistas.

— Estivemos há dias em Quarteira e reparámos nas obras que se estavam efectuando no exterior do Parque de Diversões, dotando-o de chuveiros e retretes públicos. Não há dúvida que este ano algo de novo se está realizando em Quarteira. Dentro das pequenas coisas que a nossa praia de há muito reclama, este melhoramento era realmente muito necessário.

— Pelo que estamos vendo, sr. Presidente, não há dúvida que a distribuição de água domiciliária é que praticamente tornou possível esta série de pequenas obras já hoje indispensáveis a uma praia da categoria da nossa. E por falarmos em água, sr. Presidente, não podemos deixar de acentuar que, na nossa opinião é um dos melhoramentos mais importantes (senão o mais importante) com que Quarteira foi dotada. Quem vai para a Praia passar as suas férias já hoje não prescinde de um certo número de comodidades que de há muito se habituou.

— A luz e a água são elementos fundamentais e indispensáveis, constituem o alimento número um na satisfação das necessidades do ser humano. Quarteira orgulha-se de os poder oferecer aos seus naturais, aos banhistas e aos turistas.

— Certamente que a abundância de água em todas as casas veio tornar ainda mais premente a necessidade de encarar a sério a solução do problema dos esgotos.

Consta-nos que já em tempos foi feito um orçamento do custo dessa importante obra.

Na qualidade de Presidente do Município e da Junta de Turismo, o Dr. acha que será possível levar a efeito esse empreendimento num espaço de tempo relativamente curto, ou será excessivamente dispendioso para as possibilidades da nossa Câmara?

— A rede de esgotos tem o seu estudo preliminar já feito. O computo da sua construção excede o montante de 3.000 contos. A sua construção impõe-se, mas tem de ser enquadrada

dentro do âmbito financeiro, das possibilidades camarárias. A câmara, acarinhada, como vê, o problema dos esgotos, mas tem todavia de se aguardar a sua oportunidade orçamental.

— Na pessoa de V. Ex.ª não podemos deixar de felicitar a Câmara e a Junta de Turismo pelo que têm feito para que Quarteira continue a dar sintomas de que quer progredir.

Queremo-nos referir ao alcatroamento da Avenida Marginal, que livrou os banhistas do pó provocado pela circulação dos veículos motorizados, ao arranjo das ruas transversais à referida Avenida que possibilitam o estacionamento de elevado número de automóveis, permitindo tornar proibitivo o estacionamento naquela ampla arteria.

Resta agora alcatroar o Largo do Mercado que em boa hora a Câmara arranjou mas onde se levantam nuvens de pó à passagem de automóveis. Isto torna-se muito particularmente incomodativo porque se trata do lugar onde centenas de passageiros aguardam por embarcar nas camionetas da carreira. Dada a impossibilidade de executar este ano essa obra, não poderia a Câmara mandar regar diariamente o referido Largo e o pequeno troço da Rua Vasco da Gama, onde também o pó incomoda tanto os respectivos moradores?

— A Câmara toma na devida consideração o vosso alvitre de fazer regar o largo onde estacionam as camionetas, bem como o seu alcatroamento, num futuro próximo.

— Sr. Doutor, há muito que não se fala no prolongamento da estrada marginal para Faro. Está esse projeto em ponto morto?

— A construção de uma estrada marginal à beira-mar, encurtando de alguns quilómetros a distância entre Quarteira e Faro, através de uma região cheia de beleza, constitui uma das grandes aspirações da Câmara a que presido. Devo informar a «Voz de Loulé» que sobre este importante melhoramento já consegui o acordo do meu colega de Faro e do sr. Governador Civil. Mais: consegui, através a boa vontade de um velho e querido amigo, obter a cedência gratuita dos terrenos por onde deve passar a projectada estrada, já prevista por um Decreto-Lei.

Deve contudo informá-lo, de que dado o elevado custo desta estrada, só o Estado a poderá construir.

Esperamos que assim seja porque se trata de uma obra de grande projeção turística.

Resta-nos agradecer ao sr. Dr. Mauricio Monteiro a gentileza de ter acedido ao nosso pedido de nos conceder esta entrevista, que veio pôr em foco alguns dos mais prementes problemas da nossa Praia e dar a conhecer aos louletanos ausentes o que ultimamente se fez e se pretende fazer em Quarteira.

Oxala na próxima época balnear possamos registar nova série de melhoramentos.

Jota Eme

VIMAR

Um estabelecimento ao serviço de V. Ex.ª

Secções de:

MALHAS — FAZENDAS

MERCEARIA — BRINQUEDOS

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Enorme sortido em fatos de banho e artigos de praia

Agente das afamadas películas GEUAERT

REVELAM-SE PELÍCULAS

Largo do Mercado

QUARTEIRA



José & Carlos
F. Viegas

Exportadores de peixe fresco e salgado

Fabricantes de gelo de excelente qualidade, para consumo doméstico e industrial

Conservação de peixe pelo gelo

Telefones 3 e 17

QUARTEIRA

Gelo fabricado com água do abastecimento público

Saborosos aperitivos...

Apetitosos petiscos...

Os mais frescos mariscos...

Gapitosos vinhos da região...

Encontrará V. Ex.ª na

TOCA DO COELHO

Praia de Quarteira (frente ao Mar)

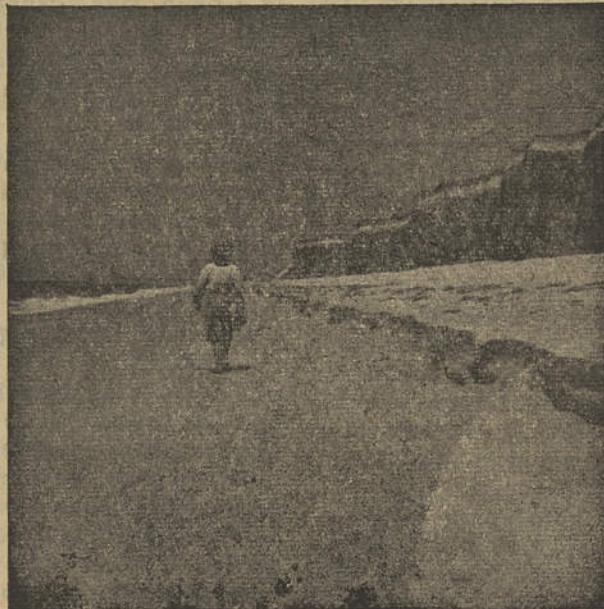
Telefone 18



QUARTEIRA

Esmerado serviço de restaurante. Almoços, Jantares e Ceias com cozinha regional

SERVÍCIO DE BALNEÁRIO



Uma vista da Praia de Quarteira próximo do Forte

Quarteira

vai ter uma Eslalagem?

A propósito da recente inauguração da esplêndida sala de jantar no Bar Atlântico, fomos informados pelo respectivo proprietário, sr. Izidoro Martins dos Santos, que já se encontra concluído e aprovado o projecto da Eslalagem que tenciona construir na Avenida Marginal em Quarteira.

Praia de Quarteira

Aluga-se, uma casa não mobilada, para a época, no melhor local.

Informa Manuel de Sousa Ignez Júnior — Loulé — Telef. 138.

M E L

Centrifugado claro compramos qualquer quantidade.

Ofertas para: Colmeia — Calçada Marquês de Abrantes, 130 — Lisboa.

A MERCEARIA MARTINS

É um estabelecimento moderno, onde V. Ex.ª poderá comprar todos os géneros alimentícios que necessitar e onde encontrará também um variado sortido de brinquedos, artigos para banho, praia, louças, vidros, etc..

Jornais — Revistas — Livros — Artigos de Papelaria

Agente dos principais Bancos e Empresas de jornais

ALUGUER DE LIVROS

José Vieira Martins

Telefone 2

QUARTEIRA

(Continuação na 4.ª página)

frete a um mar falso e placido, que os portugueses de saúde combatia deveriam vir aqui curar-se ao sol.

Pela força das suas privilégios naturais, a praia da Quarteira impõe-se aos algarvios, sendo, por isso, das mais frequentadas durante o Verão. Os seus três mil habitantes vivem quase exclusivamente da pesca — a sua maior riqueza. Têm fama os salmonetes, o linguado, a sardinha e o carapau, pescados pelas artes chavegas, que são as usadas pelos pescadores de Quarteira. O bairrismo algarvio muito tem contribuído para a valorização da praia, dotando-a de bonitas vivendas, ao longo de uma ampla avenida marginal. Mas faltam ainda condições de conforto não só para os banhistas, mas também, e principalmente, para os bons pescadores, que não possuem espaço suficiente para varar os barcos nem estendais que cheguem para as redes. E que, ocupando a área que serviria para varar dos barcos e para a sagração e conserto das redes, subsistem uns velhos poldieiros, que são ruínas de antigas edificações destinadas à Guarda Fiscal que já ali não tem qualquer posto. Impõe-se, portanto, a demolição de tais ruínas, tanto mais que, por virtude de disposições legais, como nos afirma o antigo delegado marítimo da Quarteira e vogal nato da Junta de Turismo, sr. tenente Oliveira Ribeiro, aqueles edifícios não poderão ser reconstruídos. Com a demolição requerida, a praia ficaria com mais 300 metros de comprimento e os pescadores com espaço suficiente para a sua faina. Trata-se, pois, de uma reclamação justa.

A quem de direito

PEDE-NOS um nosso assinante de Quarteira que chamemos a atenção de quem de direito para o facto de os vendedores ambulantes não observarem a lei que os proíbe de efectuarem transacções aos domingos nos mercados públicos.

De facto, não se comprehende que estando o comércio sujeito ao encerramento semanal, os vendedores no mercado de Quarteira possam efectuar livremente as suas transacções ao domingo com grande prejuízo para os estabelecimentos locais.

LOULÉ... em retrato

(CONCLUSÃO)

junto de uma bomba de gasolina. Diz-se, e não sabemos se com fundamento ou não, que, por esse facto, se está a atrasar a obra do revestimento betuminoso das faixas de roda-gem da referida artéria.

Não sabemos nem queremos saber das razões que existem para continuar exposta, à crítica e ao comentário dos louletanos e dos seus visitantes, a cova em questão, mas achamos degradante para o brio de bairristas e para o prestígio de que Loulé justamente gosa, de terra de ruas arranjadas e limpas, uma tal cratera que é um perigo para quem, de noite, transita pelo passeio do lado sul da Avenida.

Parece que o facto depende de um despacho, deliberação ou licença da Direcção Geral dos Combustíveis, por via de uma reclamação contra o aumento de volume de um depósito de gazolina.

Seja como fôr, o que não está certo é que, se assim é, se tivesse deixado abrir a cova, ou uma vez que a cova foi autorizada, deixasse de haver o maior interesse e diligência no sentido de se tapar o mais rapidamente possível, ainda que, depois de tudo resolvido, se tornasse a autorizar a sua abertura. Agora sujeitar a população de uma vila a ter que tomar precauções ao transitar pelos passeios e a ter de presenciar, diariamente, aquela caverna que é um furúnculo repelente na cara da nossa melhor artéria, não parece razoável, sobretudo quando estão apenas em causa interesses particulares e, prejudicados, os municipais.

Reporter X

SEMENTES

Para horta e sequeiro. Acaba de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes — Telf. 100 — Loulé.

Uma porcaria

(Continuação da 3.ª página)

aquele atractivo turístico, parece-nos que por respeito pela comodidade de quem reside próximo, e para nos não envergonharmos perante os turistas humanos que naquela artéria têm passagem obrigatória há que remediar o mal.

Compete á Câmara e à P. V. T. estudar a forma de evitar o desagradável facto que apontamos.

Talvez fosse possível demarcar uma zona permanentemente lavável para estacionamento dos «peixeiros». Isso ou outra coisa diferente... O que está a fazer-se é que não pode continuar.

Há que pagar uma dívida RESPOSTA

(Continuação da 1.ª página)

dela e até daqueles que, tendo a felicidade de nunca terem precisado dos seus serviços, reconhecem os serviços dispensados à colectividade a que pertencem.

A dívida será tanto mais meritória quanto mais humilde fôr a proveniência e, até se organizar uma comissão que assuma a responsabilidade dos trabalhos, está a partir de hoje aberta a subscrição no nosso jornal.

Bastaria 1\$00 de cada habitante do concelho para se obterem mais de 50 contos.

Para pagamento dessa dívida de carinho e de gratidão, contribuiram já:

«A Voz de Loulé»	500\$00
Anónimo . . .	500\$00
João Valladares	
d'Aragão e Moura	500\$00
Anónimo muito pobre	2\$50
	1.502\$50

Jardim Escola

(Continuação da 2.ª página)

tério da Educação Nacional e das Instituições da Mocidade Portuguesa, Escolas Regimentais e outras.

Suponho que a iniciativa do Dr. Maurício Monteiro teria êxito seguro, pois o custo provável do empreendimento deve regular por 500.000 escudos para o que bastaria o donativo, praticamente simbólico, de cinqüenta centavos por cada aluno das Escolas do Continente. Acresce ainda a possibilidade da participação do Estado, se fôr necessária, para esta obra caracterizadamente pedagógica e social.

Ao apresentar esta proposta singela a despretenciosa, tive o intuito de chamar a muito esclarecida atenção da Ilustre Direcção da Casa do Algarve para um dos votos do II Congresso Regional Algarvio a que me parece relativamente fácil dar solução condigna.

Lisboa, 3 de Julho de 1956.

José António Madeira

Ecos de Querença

COMO é já tradição, realizam-se nos dias 15 e 16 de Agosto a Feira e os festejos em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira desta freguesia, esperando-se grande afluência de festeiros.

Do programa das Festas destacamos: Alvorada; com música e morteiros; Missa de comunhão geral; Procissão com sermão ao recolher, por um dos maiores oradores.

Na noite, quermesse e queima de vistosos fogos de artifício e ainda uma récita, cujo produto líquido reverte para a reconstrução da Igreja Paroquial.

C.

Mercês honoríficas

IN - MEMORIAM

(Continuação da 1.ª página)

FORAM recentemente agraciados com a Comenda da Ordem Militar de Aviz, os nossos ilustres conterrâneos, Dr. Manuel Farrajota Rocheta, distinto ministro de Portugal em Bona (Alemanha Federal) e comandante Pedro Correia de Barros, destacado auxiliar do Governador Geral de Moçambique, e Secretário Provincial do Governo.

Eis a razão por que não deve publicar as suas memórias.

Evidentemente, não faltariam revistas e jornais que lhas estampassem, à maneira dos folhetins baratos, suspeitos aos olhos das famílias honestas e da polícia de costumes, pelo menos nos países em que a polícia dos costumes reconhece as leis e as faz cumprir.

Mas V. Ex.º tem obrigação de se oferecer em negócio aos jornais e revistas para quem tudo serve, desde que a exploração das misérias humanas meta mais uns milhares de escudos nos cofres de aço.

Se não soube impor-se como dançarina, saiba ao menos defender-se como duquesa feita à pressa. Salve o que puder, já que não pode salvar muito. Não vale a pena, nas vésperas da velhice sacudir a túica manchada de Salomé, sem derramar as lágrimas de Malalena».

É bem a vingança duma duquesa de fancaria a quem o senso monárquico de um povo não permitiu que subisse a lugar que adivinhava não merecer.

Compare-se tudo quanto ela conta com o alto exemplo de aprimoramento, de dignidade e de sacrifício de outra Mulher, que recentemente mostrou não se pertencerem os príncipes a si mas ao Povo a cujas tradições, decoro e felicidade se devem, por doação dos seus maiores.

Ecos do Ameixial

No dia 15 de Agosto realiza-se a feira anual desta freguesia.

Espera-se grande concorrência, a esta feira, que de ano para ano tem aumentado de importância.

Os proprietários da região tencionam levar a efeito a criação de uma corredoura.

— Acompanhado de sua esposa, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso Ex.º amigo sr. Dr. Humberto José Pacheco.

— Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José Viegas Gregório, correspondente de «A Voz de Loulé» em Salir.

— Com 77 anos de idade faleceu em 20 Julho no sítio da Corte João Marques o sr. José Guerreiro Helena, viúvo, pai dos srs. António Guerreiro, Manuel Guerreiro e da sr. D. Maria Virgínia.

— A família enlutada os nossos parentes.

CASA

VENDE-SE uma casa com 5 divisões, corredor e dois quintais, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

mento da sua origem humilde, talvez necessidade do seu espírito de se evadir das paragens altas a que o obrigavam os labores intelectuais da sua vida profissional.

Dispôz no seu testamento: «é meu desejo em vida que se apague depressa a recordação da minha existência».

Isso, porém, não depende da sua vontade, como não depende da nossa.

Homens da envergadura do Dr. José Bernardo Lopes não esquecem, mormente quando num concelho com perto de 60 000 pessoas poucas há que lhe não devam a própria vida, o nascimento dum filho e a salvação da esposa, a cura dum pai ou uma simples indicação para a mais vulgar dor de cabeça.

A sua memória, em homenagem ao seu exemplo de isenção, de generosidade, de trabalho, de escrupulo e de honestidade profissionais e de inteira doação ao seu semelhante, dedicamos estas palavras sentidas.

Procurámos abafar outro sentimento cuja manifestação nos seria perdoável e que nos perdoem se o não conseguimos, para fazer unicamente justiça.

Julgamos ter sido justos e ter interpretado o sentimento daqueles cuja «Voz» desejamos ser e com eles, com esta família das 60.000 almas do concelho a que o Dr. José Bernardo Lopes pertencia pelo coração, nos consideramos atingidos pelo mais pungente luto e pela mais dolorosa e queimante saudade.

Na balança do Arcanjo o muito bem que voluntariamente espalhou terá peso de remissão.

Empregado de Balcão

Para Armazém de Mercarias. Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Declaração

Reinaldo Joaquim, agricultor e mulher, Antónia Mariana, residentes na calle Toudil n.º 7.381 da cidade de Buenos Ayres, da República Argentina, declararam para os devidos efeitos que, por notificação judicial avulsa requerida no Juizo de Loulé, revogam os poderes que haviam conferido, por procuração, a favor de Maria Tereza Augusta, casada, doméstica, residente no sítio dos Funchais, freguesia de Querença, a qual fica pois privada de exercer quaisquer actos relativos aos bens ou pessoas dos declarantes.

Loulé, 28 de Julho de 1956.

a) Reinaldo Joaquim
b) Antónia Mariana

José Augusta da Piedade Júnior

Missão do 30 dia

Sua família, participa às pessoas de suas relações e amizade que no próximo dia 12 do corrente, pelas 8 horas, será rezada missa do 30.º dia, por alma do querido extinto, na Igreja da Misericórdia, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FOGÃO

Vende-se um fogão em estado novo e uma tina grande, de zinco.

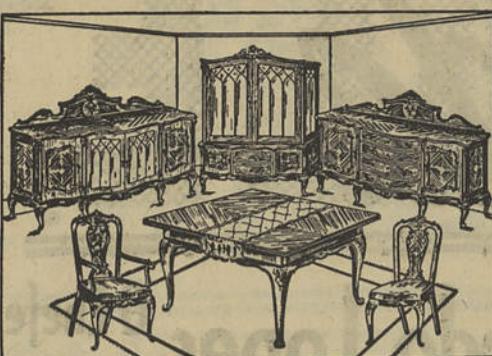
Nesta redacção se informa.

MOBÍLIAS... DECORAÇÕES...

De hoje em diante quando V. Ex.º estiver interessado em comprar

Mobilias ou artigos de decoração

Não deixe de apreciar o vasto sortido em exposição permanente nas novas instalações da



CASA SALGADINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 91-95

CARPETES ~ TAPETES ~ PASSADEIRAS

Artísticas arcas em estilo oriental e outros Lindos e modernos modelos em camas para modernos.

Malas de viagem em fibrete, fibra e lona Mobilias completas e móveis avulso

Não compre sem consultar os nossos preços

Exposição permanente e actualizada dos melhores e mais elegantes estilos em mobiliários de todos os géneros na RUA 5 DE OUTUBRO N.º 91-93 - LOULÉ

«A Voz de Loulé» - Loulé
N.º 89 - 1-8-1956

Tribunal Judicial Comarca de Loulé A N U N C I O

(2.ª publicação)

No dia treze do próximo mês de Outubro, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de **Ação com processo especial de divisão de coisa comum** que José Dias Cristi a, também conhecido por José Dias e mulher **Palmira Neves**, agricultores, residentes no sítio da Portela de S. Faustino, freguesia de Boliqueime, desta comarca, movem contra **Maria Teresa**, também conhecida por **Maria da Conceição** ou **Maria Teresa da Conceição**, viúva, doméstica, residente no referido sítio e freguesia, se há de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor matrícia, o seguinte: **Prédio: Courela de terra de mato com árvores, no sítio do Barranco de Alfarrabéia**, freguesia de Boliqueime, que confina do nascente e poente com **António da Ponte Galucho**, norte com **José Matias** e sul com herdeiros de **José Dias**; - Não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o artigo número oito mil trezentos e oitenta e sete, com o valor matrícia de **trezentos noventa e dois escudos**.

Loulé, 23 de Julho de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção
a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
a) Mariano Barbosa Vicente Júnior

SINGER

Vende-se uma máquina industrial Singer, em estado novo.

Nesta redacção se informa.

A morte

do Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

fava mais uma vida preciosa, tendo-lhe sido ministrada a Extrema-Uncção pelo Rev.º Cabanita, Pároco de S. Clemente.

Logo que se espalhou a triste notícia começaram a afluir a casa do saudoso extinto pessas de todas as camadas sociais — pois em todos os meios gozava da mais respeitosa estima e do mais carinhoso afecto.

A 16 h. a urna contendo os seus restos foi transferida para a câmara ardente armada no salão nobre do Município que assumiu a direcção do funeral, tendo-se o presidente da Câmara e toda a Vereação, após sessão extraordinária, deslocado a casa do falecido, a apresentar pesames à família.

Foram recebidos pelos sobrinhos Srs. Luís Lopes Matheus e Dr. Jaime Guerreiro Rua, pois a esposa do Dr. José Bernardo Lopes fora submetida a uma operação melindrosa na Casa de Saúde desta vila na noite de 28 para 29, e, ainda neste momento, ignora o doloroso golpe com que o Destino a atingiu.

Em ininterrupto desfile, continuou o povo desta vila a manifestar o seu pesar pela morte do seu velho e dedicado médico e muitos olhos não conseguiam reprimir as lágrimas que lhes afluiam.

No domingo, com a assistência do Ex.º Governador Civil, Presidente da Junta de Província, Presidentes das Câmaras de Loulé e de Faro, de várias entidades oficiais e

(Continuação na 8.ª página)

Transportes de Carga Louletana, Lda.

L. Tenente Cabeçadas - Telef. 30 e 17

L O U L É

Para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)
Telefone 22437

Todos os assuntos relacionados com esta firma só podem ser tratados com

Pires ou Sousa

A Sucursal em Lisboa da União de Camionagem de Carga, Lda.

mudou da Rua de S. Mamede (ao Caldas) 22-D.
para a RUA DOS DOURADORES, 12 e 14 — Telef. 36.8788

Transportes de Carga para todo o País

SÉDE Rua Padre António Vieira
LOULÉ
Telef. 22 e 140

SUCURSAL R. dos Douradores, 12 e 14
LISBOA
Telef. 36.8788

Encomende os seus impressos
na GRÁFICA LOULETANA

Visado pela Comissão
de Censura

A morte do Dr. Bernardo Lopes

(CONTINUAÇÃO)

de muito povo, que se aglomerava na sala, corredores e escadarias, foi rezada Missa de corpo presente.

Na segunda e terça-feira, foram feitos vários turnos:

1.º da Vereação da Câmara; 2.º da Mesa da Misericórdia; 3.º de Funcionários Municipais; 4.º de empregados do hospital, e depois outros dos estudantes de Medicina, dos varredores, dos bombeiros, que mantiveram uma guarda de honra ao ataúde, etc.

Entretanto chegavam de todos os pontos do concelho pessoas que, continuamente prestaram as suas últimas homenagens ao ilustre extinto, enchendo a Praça da República e aguardando a hora do funeral que às 19 horas saiu a caminho do cemitério.

A urna foi colocada no pronto socorro dos bombeiros municipais, coberta com as bandeiras da Câmara e do Terço de Loulé da Legião Portuguesa e iniciou-se o cortejo fúnebre, que segundo pessoas de 80 anos, foi maior que o do conselheiro Marçal Pacheco.

Efectivamente, enorme multidão silenciosa, além da que seguiu atrás do ataúde, formou compactas alas na Rua 5 de Outubro, Largo do Dr. Oliveira Salazar, Rua Serpa Pinto e Rua Gil Vicente.

Atrás da urna, ladeada por uma secção da L. P. seguiam a família, o sr. Governador Civil que conduzia a chave, Presidentes das Câmaras do Algarve, os seus representantes, Presidente da Junta de Província e da U. N. entidades oficiais e estandartes de diversas colectividades. Conduzia numa almofada as insígnias da Ordem de Benemerência pertencentes ao extinto, seu sobrinho sr. Luis Lopes Mateus.

Junto ao jazigo falaram o Dr. Angelo Delgado, em nome dos médicos do concelho, Francisco José Ramos e Barros em nome da mesa da Santa Casa da Misericórdia e Dr. Maurício Monteiro em nome do município.

No funeral o sr. Presidente da Câmara representava os seus colegas de Alcoutim, Lagos e Tavira, a direcção da Casa do Algarve; o Sr. Dr. José Correia do Nascimento tinha a representação da U. N. e do Sr. Eng.º Cancela de Abreu, Presidente da Comissão Executiva daquele Organismo; o Sr. Antíbal Marum representava o Sr. Eng.º Silveira Ramos, Director de Estradas do Distrito e os Srs.

Eng.º Sebastião Ramires, Drs. Antero Cabral e José Isidro Rocheta fizeram-se representar pelo nosso Director.

Foram recebidos numerosos telegramas entre os quais de Sua Ex.º Rev.º o Sr. Bispo do Algarve, dos Srs. Almirante Cabeçadas, Dr. Quirino Mealha, etc., que por intermédio do Sr. Presidente do Município apresentaram condolências ao povo do concelho.

Na segunda-feira todo o comércio teve meia porta fechada e no dia do funeral todos os estabelecimentos se encerraram ao meio dia em sinal de sentimento.

Não houve espectáculos públicos, com exceção do cinema que apenas teve a frequentá-lo rapaz da geral e pouco mais de meia dúzia de pessoas na plateia, o que revelou, da parte do público, verdadeira compreensão do desgosto da população.

O Dr. José Bernardo Lopes era natural de Faro, aonde nasceu no sítio do Rio Seco, em 1882, e depois de cursos brilhantes bacharelou-se em Filosofia e Matemática, concluindo em 1910 a sua formatura em Medicina na Universidade de Coimbra.

Imediatamente abriu consultório em Loulé, aonde foi colocado no partido médico municipal e depressa conquistou fama de abalizado clínico. Aqui constituiu família e aqui permaneceu.

Nomeado mais tarde Delegado de Saúde, manteve-se naqueles dois cargos até atingir o limite de idade, em 1952, oportunidade em que lhe foi prestada significativa homenagem pela população do concelho.

Durante os 41 anos de funcionário, apenas gozou por 3 vezes licença graciosa e como, à parte a febre tifoide que o ia vitimando quando, como médico militar, ia seguir para França em 1918, nunca esteve doente até aos 70 anos, não teve qualquer descanso profissional.

Vulto de prestígio político, exerceu por breve espaço de tempo o cargo de Presidente do Município, mas esteve sempre entre as figuras dirigentes da política concelhia que chefiou, quase ininterruptamente, desde 1926 e durante o triénio 1953/56 foi Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

A sua acção se deve, em parte vultuosa, a manutenção do Hospital que, durante muito tempo, viveu quase exclu-

sivamente das receitas do serviço de Raios X, que dirigia, e de que usufruia uma percentagem ridícula e das suas consultas. Ao seu prestígio e ao prestígio que conseguiu dar à acção hospitalar, especialmente aos serviços de cirurgia, se deve, mediante participação do Estado, a possibilidade de as Mesas da Santa Casa da Misericórdia levarem a cabo as grandes obras de remodelação que fizeram do hospital desta vila um dos melhores e mais bem apetrechados da Província.

Como reconhecimento dos seus relevantes serviços foi há anos condecorado com o grau de Comendador da Ordem da Benemerência cujas insignias lhe foram entregues pessoalmente pelo então Ministro do Interior, Engenheiro Cancela de Abreu, numa homenagem promovida em Loulé.

Era casado com a sr.º D. Lídia Noémia da Costa Guerreiro Lopes e deixa, filha de sua única filha falecida, uma neta de 13 anos, a menina Maria José Guerreiro Lopes Leote; era sogro do sr. Dr. João Mascarenhas Leote, médico em Silves; irmão da sr.º D. Gertrudes Lopes Mateus, e Manuel José Lopes, já falecido, e cunhado dos Srs. Luís António Mateus, José da Costa Guerreiro, D. Maria da Costa Guerreiro Mendes, D. Raquel da Costa Guerreiro Rua.

P.º Américo

DECORRERAM já muitos dias desde que Deus chamou a si o santo sardote que o País conhecia pela sua extraordinária obra de solidariedade cristã.

Não vamos dar a notícia nem anotar o que foi a sua obra, tão largamente tudo tem sido divulgado pela imprensa do País, arquivamos apenas breves palavras de reconhecimento pelo poder da Fé, quando é verdadeira e esclarecida.

Diz o Apóstolo que é hipócrita quem diz amar a Deus mas não se queima também no amor aos homens, e quem ler os votos e juramentos do então candidato ao Sacerdócio que mais tarde seria simplesmente P.º Américo, verá bem como no fundo e na orientação da sua obra, ardia a intensa fogueira da Caridade Cristã, alimentada pela inteira doação a Deus e ao Seu Amor.

Deus acenderá em outros corações a chama viva com que se incendiou a alma do P.º Américo, para que a semente germe e frutifique.

Automóveis

e todos os veículos motorizados. Para compra ou venda tratar co Basílio do Nascimento.

Rua da Barbacã, 24—LOULÉ.

A Volta a Portugal em bicicleta

Há grande satisfação nesta vila, entre os numerosos simpatizantes do ciclismo, por finalmente ter ficado assente que os corredores passem por Loulé.

Consta-nos que serão atribuídos vários prémios aos corredores que se distingam ao passar por esta vila.

O Chefe do Estado a caminho da África

PARTIU no dia 1 para a sua viagem à Moçambique, União Sul Africana, Rodésias e Niasalândia, o Senhor General Craveiro Lopes. Formulamos votos de feliz viagem e de que por ela se estreitem mais intimamente os laços que unem aquela nossa Província Ultramarina à Mãe Pátria e que sirva para cimentar as boas relações com aqueles territórios vizinhos.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Agosto:

Dia — 1 o sr. Joaquim Paulino Santana, residente no Canadá.

Dia — 5 o sr. Abilio Jorge Coelho.

Dia — 6 a menina Maria Helena Vieira Neves e a sr.º D. Capitolina Gonçalves Caliço, residente na Venezuela.

Dia — 7 as meninas Engracia Maria Martins Salgadinho e Maria Madalena Ramos Melena.

Dia — 8 a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Dia — 17 a sr.º D. Maria Amélia Cativo Leonardo.

Partidas e chegadas

— Acompanhado de sua esposa, sr.º D. Alberta de Barros Gonçalves, encontra-se em Loulé em goso de licença o nosso prezado amigo e assinante sr. Gilberto da Ponte Gonçalves.

— Em convalescência de uma operação a que se submeteu em Lisboa, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Manuel da Silva Vaz, acompanhado de sua esposa.

— Regressou da Costa da Caparica, onde esteve em goso de férias, a menina Isete Guerreiro Lopes.

— Acompanhada de seus filhos, esteve em Loulé com curta demora, a sr.º D. Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira, esposa do nosso prezado amigo e assinante em Vila Real de Santo António, sr. Francisco Lopes Madeira.

— Em goso de férias, encontra-se em S. João do Estoril, a menina Ana Maria Oliveira e Sousa.

— Em gozo de férias encontra-se em Lisboa, a nossa prezada assinante em Querença sr.º D. Maria Amélia Cativo Leonardo.

— Acompanhado de sua esposa esteve na nossa redacção o nosso prezado assinante em França sr. Joaquim Silvestre Correia.

— Após ter passado uma temporada entre nós, regressou à Venezuela o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Damião Casanova Mendonça.

— Vindo dos Estados Unidos da América, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José António Firmino.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção a nossa conterrânea e estimada assinante em França sr.º D. Susana da Conceição que, acompanhada de seu pai, se encontra em Loulé.

— Com curta demora esteve entre nós o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. Dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros Ourique.

— De visita a seu avô sr. José da Costa Ascensão esteve alguns dias em Loulé em casa de sua tia sr.º D. Sebastiana Ascensão Pablos a distinta

aluna do 3.º Ano de Engenharia Civil a menina Marcolina de Oliveira Ramos Ascensão, prendada filha do nosso prezado amigo e assinante Dr. Leal Ramos Ascensão, ilustre Secretário Geral da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Doente

— No passado sábado dia 28 e na Casa de Saúde «Dr. António Frade» foi sujeita a melindrosa operação a sr.º D. Lídia da Costa Guerreiro Lopes, esposa do Sr. Dr. José Bernardo Lopes e irmã do Sr. José da Costa Guerreiro Mendes e Raquel da Costa Guerreiro Rua, mãe do nosso prezado Director.

A operação foi feita pelo distinto especialista de Lisboa, Professor Dr. Baptista de Sousa e Drs. Manuel Cabeçadas, Daniel Cabeçadas e Angelo Delgado tendo corrido muito satisfatoriamente.

Sinceramente lhe desejamos pronto restabelecimento.

Nascimento

— No passado dia 15, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.º D. Maria José Sousa do Nascimento Pedro, esposo do sr. António de Sousa Pedro.

Os nossos parabens aos pais e desejos de longa vida para o recém-nascido.

Casamentos

— Realizou-se no passado dia 7 de Julho, na Igreja Paroquial da Pena, em Lisboa, o enlace matrimonial da nossa conterrânea e estimada assinante em Loures sr.º D. Irene da Silva de Brito, filha da sr.º D. Maria Guerreiro da Silva e do sr. José de Brito Cabrita, ausente no estrangeiro, com o sr. José Escoval Lopes, funcionário público, em Lisboa, filho da sr. D. Francisca Santos Escoval Lopes e do sr. José Escoval Lopes (falecido).

Paranifaram o acto, por parte da noiva a sr.º D. Piedade Rodrigues da Silva Figueira de Freitas, e o sr. José de Sousa e Silva, sócio gerente da Empresa Piedense e por parte do noivo a sr.º D. Maria Antónia Lampeira Escoval Lopes e o sr. Dr. António Escoval Lopes, médico em Beja, irmãos do noivo.

Aos numerosos convidados foi servido um hno lanche, na «Pastelaria S. João».

Os noivos fixaram residência em Loures.

Banco Nacional Ultramarino

RETIROU de Loulé, onde durante o mês procedeu à inspecção da Dependência desta Vila, o sr. Tomaz António Revez, digno visitador deste estabelecimento de crédito.

TOMOU posse do lugar de guarda-livros da Agência, durante o impedimento, por doença, do respetivo funcionário, o sr. Eduardo Calapez de Azevedo, nosso comprovenciano que desempenhava iguais funções na Agência da Malveira.

LEIAI
ASSINEI
DIVULGUEI
«A Voz de Loulé»